



777 UN Plaza, East 44th Street, Suite 6f, New York, NY 10017
 Tel. +1 646 487 0003 Email: viny@vivatinternacional.org
www.vivatinternacional.org

NEWSLETTER Nº 71
Abril - Junho de 2017

QUERIDOS LEITORES E QUERIDAS LEITORAS, BEM VINDOS À 71ª EDIÇÃO DE BOLETIM DE VIVAT!

Essa edição começa com outra história da participação de membros VIVAT em CSW61 seguido de uma declaração oral conjunta pelos Franciscanos Internacional e VIVAT sobre o direito dos Povos Indígenas à saúde. Essa edição também trata de informações sobre o encontro em Lagos Nigéria em maio de 2017 e de refugiados em Roma.

VIVAT Argentina partilha conosco a estória de sua campanha contra “a violência baseada no gênero” no País, durante o mês de maio; o Irmão Benny de Madagascar nos fala sobre suas atividades em JPIC/VIVAT sobre o crescimento da consciência sobre as questões ambientais, especialmente o desflorestamento e a disputa pela terra.

A partilha de Irmã Carmen Bando sobre sua participação em sessões temáticas informais sobre a facilitação de uma migração ordenada, regular.

Neste ano, a Indonésia marca seus primeiros cinco anos de presença e as SSpS seus 100 anos, na Indonésia VIVAT está feliz por trazer a vocês trechos das reflexões de Ir. Maria Heresia Hornemann. Duas conferências internacionais aconteceram no início de julho de 2017.

Uma foi da ONU sobre Oceano e Vida Marinha, em relação à SDG 4. A outra foi em Nairóbi, Quênia de 6 a 8 de maio sobre Mulheres e Migração no Contexto da África, organizada em conjunto por seis organizações religiosas, incluindo VIVAT Internacional.

Essa edição termina com a 4ª parte da “Introdução às Metas do Desenvolvimento Sustentável”.

Obrigada por todas as contribuições.

NESTA EDIÇÃO:

Sua participação no 61º.....	pág. 2	Genebra: Pacto Global para.....	pág 8
Abordando os povos indígenas.....	pág 3	Indonésia: Primeiros cinco anos.....	pág 9
Nigéria: “Que todos possam viver....	pág 4	Kenya: Mulheres e.....	pág 10
Roma: Refugiados que procuram...	pág 5	Nova Iorque: Nossos oceanos.....	pág 11
Argentina: Campanha contra.....	pág 6	Apresentando SDG (4).....	pág.12
Madagascar: Conscientização.....	pág 7		

Mesa Diretora

Heinz Kulüke, SVD
 Maria T. Hornemann, SSpS
 Guy Mazola Mido, SVD
 Jude Nnorom, CSSP
 Carmen Bando, SSpS
 Daisuke Narui, SVD
 Zita Resch, ASC

Secretaria

Felix Jones, SVD

Executive - Administração

Helen R. Saldanha, SSpS
 Robert Mirsel, SVD

VIVAT Int'l rep. in Geneva

Andrzej Owca, CSSP

Contribuição com esta edição

Editor pro Tem

John Converset, MCCJ

Tradutores

Olga Sanchez, CMS
Espanhol

Daniel LeBlanc, OMI
Francês

Simone Petra Hanel, SSpS
Alemão

Edni Gugelmin, SSpS
Português

CONTATO

NOVA IORQUE GENEVA
 +1 646 487 0003 +41 022 796 991

www.vivatinternational.org

Nossa participação na 61ª sessão da Comissão da ONU pelo Estatus das mulheres

Representando VIVAT Internacional, vemos aqui Irmãs Missionárias SSpS da comissão, que contou com a participação de 3.000 mulheres que acharam essa experiência extremamente enriquecedora. Aprendemos que CSW fez um longo caminho e criou marcos no status das mulheres em cada esfera da sociedade, seus sistemas, estrutura e cultura. Com seu foco e em mudar o mundo do trabalho, CSW acentuou as experiências e contribuições das mulheres em cada esfera dos grupos de base até o nível global.

Foi também uma oportunidade de aprender que VIVAT Internacional está designada a contribuir com as vozes por vida, dignidade e direitos. Participamos de um evento organizado conjuntamente pela VIVAT e outras ONGs que se concentraram em terra, água e mulheres.

Aqui, trazemos nossa reflexão pessoal de como nossa participação no CSW61 significou para nós:

“Eu fiquei profundamente impressionada pelo entusiasmo das mulheres em sua luta pela igualdade para com todas as mulheres. Eu participei da maioria de eventos que tratavam de assuntos “quentes”, como violência contra as mulheres e crianças, tráfico humano, papel da família em prevenir adolescentes, mães, xenofobia etc. Nunca me dei conta de que existem milhares de mulheres e crianças vivendo em uma condição totalmente desumana, sem acesso à educação e aos cuidados com a saúde e proteção social, sem a possibilidade de tomar decisões sobre sua vida, casamento ou carreira. Sinto-



-me desafiada a ir mais longe, a me envolver mais nas vozes por justiça em minha própria missão e na procura de caminhos para prevenir as injustiças, aumentar a consciência e proteger as mulheres e crianças em suas necessidades concretas”. (Suzana Sokacova, SSpS).

“CSW61 providencia espaço para diferentes organizações, grupos e indivíduos para vir junto apresentar, discutir e partilhar suas histórias de conquistas e dores num nível internacional. Um dos eventos do qual participei focalizou em discutir sobre como milhares de jovens, na América Latina são estupradas. Muitas delas engravidaram. A vida delas ficou prejudicada. O tratamento da sociedade, mais tarde, vitimizou-as o que afetou sua educação, seu bem estar social e emocional. Na maioria dos casos as meninas foram induzidas a fazer aborto” (Paola Benitez, SSpS).

Participar na sessão oficial de abertura no hall da Assembleia Geral foi uma grande experiência. Participei em vários eventos no prazo de duas semanas. Cheguei a uma conclusão muito simples Direitos das Mulheres são Direitos Humanos e Direitos Humanos são direitos das Mulheres.

Também aprendi que esses direitos são geralmente negados desde a concepção até à morte das mulheres. Violência e discriminação contra as mulheres é um ciclo da vida. A contribuição das Mulheres em espaços públicos e privados deve ser valorizada e suas vozes necessitam serem ouvidas, especialmente na liderança e na tomada de decisões. (Yina Ni SSpS)

“Do que eu mais gostei?”

Foi de uma convenção sobre como eliminar todas as formas de discriminação contra as mulheres (CEDAV), já que ela cobre a gama inteira de discriminações. Como tratado, ele obriga os governos a agir contra a discriminação e a violência contra as mulheres. Citando uma história de sucesso de mulheres Tribais em Taiwan que viviam na outra margem da cidade e que eram negligenciadas pelo sistema educacional que recebiam, cortando toda a possibilidade de elas próprias avançarem. A pessoa expositora mostrou várias estratégias que podem ser usadas quase que em qualquer lugar. Eu estava pensando no caso das mulheres na Nigéria com a mesma espécie de problema e negligência. A criatividade e cuidados dos membros do grupo de Taiwan mostraram seu trabalho com as mulheres rurais pobres, foi verdadeiramente inspirador. (Uloma Akpa, SSpS).

**Por Irmãs Suzana, SSpS
Paola, SSpS, Yina, SSpS
e Uloma, SSpS
(terceiranistas),
Membros VIVAT
Internacional dos USA.**

DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS À VIDA E À SAÚDE

Declaração conjunta pelos Franciscanos Internacional e VIVAT Internacional



Odile Courir, FMM apresentou uma declaração oral em nome dos Franciscanos Internacional e VIVAT Internacional

Em 27 de abril de 2017, Franciscanos Internacional e VIVAT Internacional fizeram uma intervenção na 16ª sessão do Fórum Permanente das questões Indígenas que marcou o décimo aniversário da declaração das Nações Unidas sobre o direito à saúde.

Referindo-se à declaração que afirma que os “indígenas têm o direito à vida e integridade física e mental”, o direito à sua medicina tradicional e de manter suas práticas saudáveis; o direito, sem discriminação à melhoria de sua condição econômica e social; Convenção Internacional sobre direitos sociais e culturais especialmente “o direito de todos à saúde, sem discriminação e a Agenda do Desenvolvimento Sustentável até 2030. Essa Declaração foi adotada pela assembleia geral em 27 de setembro de 2015 até 2030. Fim de epidemias como AIDS, tuberculose, malária, doenças tropicais negligenciadas, compõe à hepatite e outras doenças transmissíveis”

ambas as organizações expressaram suas preocupações pela situação da saúde dos povos indígenas em três países: Indonésia, Brasil e Filipinas. A preocupação principal foi sobre a saúde dos Papua do Norte, na Indonésia. A prevalência da HIV/AIDS é muito alta entre os indígenas. Conforme dados oficiais publicados pela administração da Província de Papua em março 2016, a taxa que prevalece é 15 vezes mais alta do que a média nacional, enquanto que a Província de Papua do Norte é 10 vezes mais alta. O governo ainda não cumpriu sua responsabilidade de providenciar serviços médicos adequados e cuidados.

Nas Filipinas, o Projeto Tampakam Coper Goldl na Província de Mindanao, é infelizmente ilustrativo de várias questões em volta de atividades extrativas e seu impacto negativo quanto os direitos humanos. A presença de corporações extrativas atuando nas Filipinas oferece risco aos Direitos Humanos de maneira

muito séria, impedindo a conquista de níveis mais altos de saúde pelas comunidades afetadas.

No Brasil, ambas as organizações referentes às Nações Unidas, Repórter Especial sobre os Direitos dos Povos indígenas, Victoria Tauli Corpus “Declaração Final Missão em Março de 2016 após uma visita de seis dias (7-17) como segue: *“As ameaças que enfrentam muitos dos Povos Indígenas, no País, é enorme”*. Esses desafios incluem profundo e sempre crescente impacto dos mega projetos próximos aos territórios indígenas, inadequada provisão de cuidados com a saúde, educação e serviços sociais, como ficou evidenciado pelos indicadores de suicídio dos jovens, casos de adoção ilegal de crianças indígenas, mortalidade infantil e alcoolismo.

No final, ambas as organizações urgiram os Estados onde esses Povos vivem a:

- Respeitar e proteger e considerar os direitos dos povos indígenas de seus países, incluindo os direitos à saúde, à vida e à integridade física e mental;
- Alocar fundos para o serviço de saúde e monitorar suas alocações. Verificar se os fundos realmente servem para melhorar o acesso das comunidades indígenas e se são adequados, de qualidade e culturalmente aceitáveis para o cuidado e saúde;
- Documento e identidade são exigidos nos territórios indígenas, caso por caso;
- Assegurar que os planos e soluções são designados com consentimento livre e consciente dos indígenas individuais e comunidades a que pertencem.

Editado por Robert Mirsel, SVD

“PARA QUE TODOS/TODAS POSSAM VIVER EM DIGNIDADE”

DECLARAÇÃO DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE VIVAT NIGÉRIA

No final do Seminário de VIVAT Internacional sobre **trabalhar pela justiça, promover a paz e preservar a vida**, realizada no Coração Eucarístico de Jesus, Centro de Conferência “Domus Lidei”, Igreja Lagos, Nigéria, realizada de 1-5 de maio de 2017, nós, participantes das Congregações Membros, Religiosos e membros associados, ONGs da Nigéria e outras partes da África, afirmamos o inalienável direito e dignidade de cada ser humano.

Em seguida à apresentação de especialista e forte engajamento das participantes. Acreditamos firmemente que a resiliência e o contínuo engajamento com VIVAT Internacional vai produzir um enfoque melhor, mais estruturado, com benefícios mútuos que ajudará a melhorar os esforços dos religiosos e a lidarem com os desafios sócios econômicos na Nigéria.

Apesar de seus recursos econômicos e aparatos de segurança que poderiam garantir a soberania e segurança social, a Nigéria ainda é minado pela fome, insegurança social e mudanças climáticas. A agricultura industrial é a principal causa da destruição ecológica. Essas questões interconectadas impactam pesadamente na situação dos direitos humanos dos cidadãos/cidadãs da Nigéria.

Apesar de nosso povo estar faminto, a introdução de organismos geneticamente modificados GMOs e distribuição de sementes GMs e alimentos, não é uma opção a ser considerada. Temos forte objeção à introdução de sementes e alimentos na Nigéria. Esse país tem terras vastas e férteis para a agricultura orgânica. Portanto, nós chegamos à conclusão de que temos que responder ao desafio de encaminhar a questão do suporte aos nossos agricultores e de



fazê-los mais produtivos e atrativos aos mais jovens.

Reconhecemos que, apesar de estarmos respondendo ao problema em nossos ministérios, nossas ferramentas não têm sido adequadas para enfrentar a situação. Nesse sentido,

precisamos de estratégias mais radicais e redes colaborativas mais fortes, capazes de atacar os problemas sistêmicos. Entre outros temas, a soberania da alimentação, insegurança social, violência contra as mulheres, degradação ecológica mudanças climáticas foram o problemas mais visível aos participantes.

Por tudo isso, comprometemo-nos a desenvolver instrumentos para o engajamento seguindo um plano de ação.

Vemos EM VIVAT INTERNACIONAL uma opção viável e valiosa para futuros engajamentos. Pedimos a todos os nossos superiores e superiores maiores que apoiem a formação na Nigéria de um braço nacional de VIVAT Internacional.

Workshop Internacional VIVAT Nigéria, 30 de abril - 5 de maio de 2017

TEMA: TRABALHANDO PARA A JUSTIÇA, PROMOVER A PAZ E PRESERVAR VIDAS

PLANO DE AÇÃO

METODOLOGIA: Abordagem baseada nos direitos humanos.

TEMAS EMERGENTES:

- 1. Soberania alimentar:** Captura de terra, OGM, pesticidas, herbicidas, etc.
- 2. Proteção ecológica / Mudança climática:** (Refugiados climáticos / Conflitos de terras), eliminação de resíduos discriminatória, queima de gás, desmatamento, queima de arbustos, deslizamento de terra, erosão e poluição ambiental.
- 3. Insegurança social:** (Injustiça estrutural, tráfico de seres humanos, seqüestro, violência doméstica, mulheres e crianças) pastores Fulani, pessoas deslocadas e corrupção.

ESTRATÉGIAS:

Compreender os problemas envolvidos; Campanha de conscientização e educação / capacitação; Visita ao campo; Documentação; Colaboração / Rede; Comunicação / Reporte; Advocacia; Lobbying, visitas, comícios, reuniões, desobediência civil; Boletim de imprensa; In-terviews; Meios de comunicação; Petições; Carta de demanda; Ferramentas internacionais: mecanismos das Nações Unidas, ONGs Auxílios jurídicos gratuitos, tribunais internacionais; Ensinaamentos sociais da igreja; e legalização.

PERÍODOS DE MONITORIZAÇÃO / AVALIAÇÃO: três anos

Refugiados Procurando Identidade em uma Terra Estrangeira

Uma Historia de Roma



Um ano atrás, em 29 de fevereiro de 2016, hospedamos em nossa comunidade, na Casa Generalícia, em Roma, a primeira família síria, composta pela mãe e três crianças, que continuam a viver conosco até hoje. Em outubro de 2016, chegou a segunda família síria, a mãe e duas crianças para viver em nossa casa. Ambas as famílias sírias chegaram à Itália através do “corredor humanitário” organizado pela Comunidade de Santo Egídio a “federation” das Igrejas Evangélicas na Itália e na Igreja Valdense.

Foi um dia inesquecível quando a primeira família chegou. Pareciam tão cansados, exaustos, mas ao mesmo tempo felizes de estarem juntos em um lugar calmo. Essa família falava apenas o árabe, mas as crianças sabiam um pouco de inglês, Sara com 8 anos, e Mohamed com 14 anos, foram sempre atentos tradutores. Tínhamos preparado dois quartos, pensando que a mãe poderia estar com a filha e os dois irmãos ficarem juntos em outro quarto, mas finalmente eles decidiram ficar juntos em um quarto. Os membros da família enfrentaram muitas dificuldades para responderem e adaptar-se às mudanças internas e externas acontecidas em seu ambiente e neles próprios. Com o passar dos anos, a mãe notou a mudança no comportamento e estava surpresa com a reação agressiva deles. Tratamos de animá-la, porém ela apenas replicava: “Não me sinto feliz, não tenho amigos, não tenho família,

não falo a língua; não vejo ninguém por perto, cada vizinho parece trancado”. Ela sentia falta de sua vida e não queria continuar nesse lugar. Ela achava difícil identificar-se com esse novo estilo de vida. Vivendo tal situação difícil, não sabendo de seu futuro, estando longe de sua família, meio social e cultural, sem falar da memória de seus ancestrais e seus costumes. Durante todo esse tempo sentimos as dificuldades e lutas que os membros da família tinham nesse processo de mudança e a importância para eles de terem de se sentirem bem vindos. A coisa mais importante é estar junto com os refugiados, fazê-los sentir que não estão sozinhos. Essa experiência levou os membros da família a uma transformação, sentiram que não estavam sozinhos, sentiram-se valorizados aos olhos dos outros, a agressão e rejeição que sentiam antes se transformaram em afeição e amor. O que eles mais necessitam é encontrar amor e compaixão na comunidade que os acolheu, saber que tudo não está perdido, que pessoas irão acompanhá-las em seu processo de cura de feridas, especialmente das feridas emocionais que não se evadem da mente. Dessa maneira essas pessoas podem pouco a pouco recriar suas vidas.

Para essas famílias era muito importante estarem conectadas e interagir com seus amigos e família pela internet. Comunicar-se com os membros da família dispersa e ser capazes de ouvi-los faziam se sentir mais perto de seu país. A comunicação contribui para lidar com a saudade e o desejo de ver seus entes queridos apesar das distâncias geográficas. E mais, estar em comunicação via internet, faz o refugiado se sentir parte da comunidade a que pertence.

Quando os refugiados iniciaram na escola eles experimentaram uma grande mudança em suas vidas. Ti-

nham uma mistura de sentimentos. De um lado, a resistência em integrar-se a um novo local totalmente desconhecido e o medo de fazer um novo grupo de amigos sem ser capaz de comunicar pela limitação da



linguagem. Do outro lado, a alegria de ser capaz de ir a uma escola onde pode forjar uma comunidade que lhes permita reorientar suas vidas, promover laços sociais e criar sua própria rede de amigos. Estavam recriando sua identidade ao interagir com outros nesse novo ambiente social.

Hoje, a alegria de ser capaz de relatar a outros e integrar atividades sociais, é visível a nós. As crianças se sentem mais confortáveis integrando-se com companheiros e amigos da escola. A escola está ajudando a crianças a recuperar o sentimento de segurança em seu novo ambiente. Na escola, comendo do mesmo alimento com outras crianças, falam a mesma linguagem, aprendem a cantar o mesmo canto e brincam juntos. A mudança também ocorreu nas mães que aprenderam a interagir com outras mulheres e ter novas amigas. Essa ação de partilha ajuda-os a reconstruir significâncias que dão sentido à própria vida e as relações ajuda-os a encontrar o sentido de sua experiência de lutas e sofrimentos.

* Os nomes das crianças não são reais.

*Por Ir. Francisca Garcete,
SSpS, Roma.*

Campanha de VIVAT Internacional na Argentina Contra “Violência baseada em gênero”

Durante o mês de maio de 2017, VIVAT Internacional Argentina fez uma campanha sobre “Violência contra as mulheres”. Na Argentina, uma mulher morre a cada 30 horas pelo simples fato de ser mulher e pelo machismo. Conforme estatísticas providenciadas pelo registro da Suprema Corte da Nação, durante o ano de 2015 aconteceram 235 homicídios causadas pelo feminicídio, 43% tinham 21 anos, 40% tinham 40 anos, 25% entre 41 e 60 anos, na sua morte. A alta estatística de feminicídios refletem o fato de que o Estado falhou no combate, mesmo quando em recentes anos, leis específicas como a de definição de feminicídio; uma agência oficial como o Conselho Nacional de Mulheres tenha sido criada para tratar do problema. Feminicídios estão, infelizmente, tornando-se mais comum e com uma vista que, no debate público, tende a culpar a vítima. Ainda que tenha acontecido avanços nos países, as mulheres não alcançaram igualdade em salários, na política, no emprego ou nos cuidados com a saúde. Acham que o machismo é intrínseco no seu modo de vida. Por exemplo, as mulheres recebem remuneração menor no emprego. Essa desigualdade, em todos os aspectos, é uma soma de fatores resultados da consideração de que as mulheres são consideradas inferiores aos homens. Esse machismo está enraizado no mais profundo de nossa sociedade, como todos os outros problemas estruturais. Portanto, requer soluções que vão às raízes das causas em curto, médio e longo prazo. No quadro da campanha anual de 2017 “Contra a Violência baseada no gênero”, durante o mês de maio, VIVAT Internacional Argentina convidou todos os argentinos a participarem da campanha; disseminar e promover os direitos das mulheres

e gerar mecanismos para educação e treinamento em escolas e paróquias e promover condições para a reorientação e mudança de situação que previna sobre a violência contra as mulheres. Finalmente encorajou a cada um/uma a proteger e cuidar da vida.

BR Victor Irsch e Cristina Ramos - Diretores de VIVAT INTERNACIONAL - Argentina.

Programa de conscientização sobre litígios de terra e reflorestamento em Madagascar

Este ano, Madagascar experimentou uma seca que retardou o cultivo de culturas alimentares e a plantação em geral. O medo é que o país possa sofrer fome a longo prazo. De acordo com as análises feitas, acreditamos que isso poderia ter sido causado pela mudança climática global que está sendo causada pelo comportamento do homem perante a criação. Normalmente, as chuvas se estabelecem no final de novembro. No entanto, elas chegaram em março. Muito em breve, o inverno começará e muitas culturas não sobreviverão se nenhum milagre divino for realizado. Em Madagascar em geral, as árvores são cortadas para a construção de casas, barcos, canoas, estradas etc e para terras agrícolas e carvões. Na maioria das vezes, as árvores cortadas não são substituídas. Isso afeta os seres humanos a longo prazo. E se as medidas não forem tomadas, esta linda ilha pode se tornar um deserto no futuro, onde os animais, as plantas e os seres humanos terão dificuldade em sobreviver. Para abordar os problemas de arborização e de exploração madeireira ilegal, o conselho local de Mahela convocou o Coordenador SVD JPIC para ajudar. Essa é a razão pela qual o coordenador convidou os funcionários do Departamento de Silvicultura a conversar com a população local sobre a necessidade de replantar mais árvores para conter o problema da mudança climática que está tendo um efeito imenso sobre nós. Esta reunião ocorreu

no final de março de 2017.

O oficial do Departamento de Silvicultura deu uma palestra sobre a Terra e suas questões relacionadas, porque isso, muitas vezes leva a lutas e a morte. Ele observou que, devido à pobreza, os problemas de terra são resolvidos no nível da aldeia através da ajuda dos chefes da aldeia para economizar tempo, dinheiro e dignidade pessoal e familiar. Ele acrescentou que há falta de títulos de terra em todo Madagascar. Muitas terras não são registradas legalmente e isso pode causar muitos problemas no futuro. Ele recomendou que os nomes dos proprietários de terrenos registrados sejam alterados no tribunal com a ajuda de advogados e oficiais da pesquisa e do departamento topológico em caso de morte ou venda de terras. Testemunhas são necessárias. Homologação de terras, certificado de venda e compra são todos necessários para evitar problemas imprevistos. Ele reiterou à direita e as responsabilidades de todos os proprietários e compradores de terra.

O oficial do departamento florestal insistiu em que se precisa de uma permissão especial e autorização de seu escritório para cortar ou registrar árvores, queimar terra e floresta, caso contrário, é imposta uma multa sobre aqueles que transgredir a lei, cortar ou registrar árvores sem permissão. O incumprimento da lei é uma acusação no tribunal. Ele ressaltou que um pagamento é feito sob a forma de replantio de árvores para substituir os abatidos. Ele aconselhou que deveria haver uma reserva florestal comum para reduzir as mudanças climáticas e para uso futuro. Ele claramente definiu o direito e as responsabilidades de todos os que visam derrubar árvores. Ele acrescentou que o desmatamento também leva à erosão. Aqui, ele deu uma longa palestra sobre seus efeitos negativos sobre o homem.

No final do workshop, as pessoas começaram a perceber que tinham que proteger o meio ambiente através do reflorestamento.

**Irmão Beny Wuwur, SVD SVD
Coordenador JPIC / VIVAT Madagascar**

PACTO GLOBAL POR UMA MIGRAÇÃO SEGURA, ORDEIRA E REGULAR

Nota de Genebra

Eu participei da Primeira sessão temática informal sobre **“Direitos Humanos de todos os migrantes, inclusão social, coesão e toda forma de discriminação, incluindo racismo, enofobismo e intolerância”**, em Palais des Nations, 8 - 9 de maio, 2017

Painéis

A primeira sessão temática informal do processo preparatório levou à adoção de compacto global por segura, ordeira e regular migração intitulada “Direitos Humanos de todos os migrantes, inclusão social, coesão e todas as formas de discriminação, incluindo racismo, xenofobia e intolerância”, aconteceu no escritório em das Nações Unidas, Geneva, Suíça, de 8-9 maio, 2017

do segundo dia. Três eventos paralelos aconteceram durante a sessão: Proteger os Direitos Humanos do Migrante em situações vulneráveis; O papel das autoridades locais na promoção da inclusão dos refugiados e migrantes e, no sistema da saúde dentro do compacto global por uma migração segura, ordeira e regular. O conteúdo dos comentários feitos, serve como um impulso às discussões na reunião no México, de 4 - 6 de dezembro de 2017. As delegações reconheceram que os direitos humanos são universais, aplicam-se a todos os migrantes, não importando sua condição e status.



migrantes| na ausência de canais regulares. Alguns também mencionaram o problema do tráfico humano. O problema da detenção também foi levantado, especialmente a detenção de crianças, como a criminalização de migrantes.

Acesso igual à educação e cuidados com a saúde como parte da inclusão social foram três pontos chaves mencionados. Sem excluir a questão do trabalho e reconhecer o direito ao labor. Há um pedido para ratificar a convenção sobre migrantes trabalhadores.

Participantes ressaltaram a importância de realçarem formas mais criativas de realçar a discriminação, incluindo racismo, xenofobia e intolerância; implementação mais concreta da Convenção de Durban reconhecendo, ao mesmo tempo, uma ação efetiva que requer coordenação e esforços do governo nacional, ONGs, Sociedade Civil, organizações e instituições.

O que me chocou foi a afirmação de que uma implementação mais forte é necessária, antes de uma nova legislação. A divergência foi com relação à responsabilidades. Austrália, por exemplo, disse claramente que não seria bem vindo um tratado vinculado. Uns poucos estados mencionaram a importância de um bom plano de ação e avaliação. Apenas Canadá disse que não viu antagonismo entre direito de migrantes e segurança policial para cidadãos. Vejo a importância de estar presente durante esse processo para juntar nossas vozes para clamar e lembrar tudo o que está por detrás do chamado problemas da imigração. São seres humanos, não são anônimos mas têm uma face concreta.



A sessão consistiu em observações iniciais pelos co-facilitadores e Secretário Geral da Intergovernamental Conferência, três painéis sobre os Direitos Humanos de todos os Migrantes, inclusão social e coesão, todas as formas de discriminação, incluindo racismo, xenofobia e intolerância e painel do sumário. Além disso os co-facilitadores convidaram representantes de Ongs e da Sociedade Civil para um diálogo informal na manhã

Muitos disseram que não há necessidade de novos conceitos, antes, de implementação e operacionalização do que já existe sobre os direitos humanos, com um aporte compreensivo, sensível de gênero e de acordo com a idade do migrante.

O problema da vulnerabilidade e da migração irregular foi mencionado várias vezes. Delegações também notaram o vínculo entre imigração, migração irregular e contrabando de

Carmen Elisa Bando, SSsP Roma

Primeiros cinco anos de VIVAT International Indonesia

VIVAT Indonésia comemora seu quinto aniversário! Na verdade, é uma boa oportunidade para olhar para a forma como começou e se orgulhar do seu desenvolvimento nos últimos 5 anos, bem como esperar o seu possível futuro.

Milestones

A jornada começou em 2007 com o diálogo e as deliberações entre líderes congregacionais e a liderança das províncias indonésias de SVD-SSpS. Em 10 de julho de 2010 VIVAT, o Conselho Internacional adotou e ratificou o estabelecimento da VIVAT International Indonesia como o primeiro ramo nacional da VIVAT International como pessoa jurídica, de acordo com a Lei aplicável no país.

Na sequência desta decisão, a liderança decidiu por um espaço de escritório para a Secretaria Nacional em Jacarta e nomeou pessoa de tempo integral (SVD e SSpS) para levar adiante este mandato. O Secretariado da VIVAT Indonésia iniciou suas operações em 3 de janeiro de 2012. Posteriormente, a equipe de secretariado começou a solicitar o status legal e recebeu a legalização da Carta e Estatutos da Fundação VIVAT Indonésia pelo Ministério de Direito e Direitos Humanos, em 30 de julho de 2012. Em 22 de outubro de 2013, a Fundação VIVAT Indonésia foi oficialmente registrada no Escritório de Assuntos Sociais da Província de DKI Jakarta.

Trabalho em três níveis

VIVAT Indonésia trabalha em três níveis: local, nacional e global. Ao nível das bases, a VIVAT Indonésia aborda questões como o alívio da pobreza, as comunidades marginalizadas, as mulheres e as crianças, o tráfico de seres humanos, os trabalhadores migrantes, os povos indí-

genas, o HIV/AIDS, a pena de morte e o meio ambiente. A nível nacional, aborda as questões da mineração, tráfico de seres humanos, trabalhadores migrantes, povos indígenas, SDGs, pena capital e mulheres e crianças. A nível global, traz e defende sobre as questões da mineração através da VIVAT International em Nova York e da Comissão JPIC



em Roma; Direitos humanos dos Papuanos Ocidentais através da VIVAT International, Franciscanos International e International Coalizão por Papua na Genebra e JPIC, Comissão da UISG em Roma, monitoramento e avaliação dos registros de Direitos Humanos de algumas empresas de Óleo de Palma em Sumatra e Kalimantan ao Conselho de Conduta do Steyler Bank na Alemanha.

Coordenação e Rede

O Secretariado da VIVAT Indonésia comunica e coordena internamente e com redes/colabora externamente. Com coordenadores de JPIC, membros da VIVAT, escolas e instituições pertencentes a congregações como Equipe Voluntária para a Humanidade em Flores (TRUK-F), Fórum para a Proteção de Mulheres e Crianças (FPPA) e Universidade Católica Widya Mandira (UNWIRA) em Kupang. Também se comunica com a equipe executiva da VIVAT.

Em Nova Iorque, representante da VIVAT em Genebra, Secretário Executivo do VIVAT Borda Roma, SVD, OMI, SCJ e SSpS Coordenadores, JPIC no nível Geral em Roma e Steyler Bank em Sankt Augustin, Alemanha. Externamente, a VIVAT Indonésia colabora e trabalha com várias ONGs e instituições públicas e órgãos/instituições eclesásticas. A

Indonésia coopera com o Fórum Intergovernamental e o Desenvolvimento da Indonésia (INFID), ONG sobre questões ambientais (WALHI), Rede de mineração (JATAM), Grupo de Trabalho dos Direitos dos Migrantes, Direitos Humanos (HRWG), Padma Indonésia, Comissão Nacional dos Direitos Humanos (Komnas HAM) e Comissão Nacional dos

Direitos da Mulher (Komnas Perempuan).

Refletindo sobre a presença, o papel e a participação dos primeiros cinco anos, a VIVAT International Indonésia entende-se como uma organização, movimento e missão. Como organização, funciona como um meio para construir contatos e para se comunicar, coordenar e consolidar internamente e externamente em vários níveis. Como um movimento, utiliza todos os seus pontos fortes e potenciais para defender, fazer lobby e fazer campanha para conscientizar o público sobre questões como mineração, tráfico humano e pena de morte. Como missão, apresenta e testemunha os valores do Reino de Deus: justiça, paz, igualdade e integridade da criação.

Pelo Pe. Paul Rahmat, SVD e Ir. Genoveva, SSpS VIVAT Indonésia

MULHERES E MIGRAÇÃO NO CONTEXTO AFRICANO

2ª Conferência sobre: Religião e Migração no século XXI

Uma conferência internacional de dois dias e meio de migração ocorreu no Centro de Retiro Dimesse, Karen-Nairobi, de 6 a 8 de junho de 2017.



A conferência sob o tema “Mulheres e Migração no Contexto Africano” foi convocada e organizada por Agostinianos Internacionais, Congregações de São José, Franciscanos Internacionais, Passionistas Internacionais, Sres. de Notre Dame de Namur e VIVAT International. Essas seis organizações, credenciadas como ONGs com status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC), fazem parte das principais organizações da sociedade civil que lidam com questões de migração em mais de 100 países.

O objetivo foi contribuir para um conhecimento altamente estimulado e o compartilhamento de experiências. Foram representantes da Organização Internacional para as Migrações (OIM), o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o Departamento de Imigração do Governo do Quênia, a Conferência dos Bispos Católicos do Quênia, Serviços de Refugiados Jesuítas (JRS), uma organização com sede no Quênia que trabalha na conscientização contra o tráfico de seres humanos (HAART), a Amnistia Internacional, a Rede Pan-Africana em Defesa dos Direitos dos Migrantes (PANiDMR), os refugiados e os próprios migrantes, os profissionais locais e os novos representantes de congregações religiosas acreditadas pela ONU em Nova Iorque.

A conferência ocasionou uma das discussões mais perspicazes sobre migração e refugiados, feita na África, com uma rica mistura de participantes: grupos religiosos, agências internacionais e governos.

As discussões analisaram a migração, o trânsito de pessoas e a dinâmica de refugiados, especificamente a partir de uma perspectiva da mulher, com a sessão examinando a dimensão global focada na melhor forma de aproveitar os benefícios da migração enquanto minimizando seus efeitos negativos. A compreensão mais profunda da migração e da dinâmica dos refugiados ganhou sugestões.

Uma mudança necessária na percepção da migração, particularmente na África. A participação foi interativa, envolvendo os pontos de vista das várias pessoas, organizações e agências que participaram da conferência.

No final da conferência, todos estavam mais conscientes de que vivemos em um momento de turbulência, tensão e transição. As discussões mostraram como diferentes grupos já estão respondendo de diferentes maneiras às questões e preocupações dos migrantes, refugiados, diásporas, vítimas de tráfico e deslocados internos. Existem várias atividades e esforços dos governos nacionais, agências da ONU e organizações internacionais para uma gestão construtiva nacional e regional de migração e serviços diretos para migrantes, refugiados e vítimas de tráfico de pessoas. Um bom número de organizações da sociedade civil também desempenham papéis estratégicos e de apoio na governança de migração na região. No entanto, apesar disso, são necessárias muito mais atenção e maiores esforços para colaborar para abordar a migração e os problemas dos refugiados no continente.

RECOMENDAÇÕES E PLANO DE AÇÃO

As discussões surgiram nas seguintes recomendações e elementos de um plano de ação:

- O workshop de capacitação, treinamento para membros de grupos religiosos, comunidades locais e partes interessadas, críticas na migração e na dinâmica de refugiados são essenciais para construir o impulso de advocacia e garantir serviços eficazes para migrantes, refugiados e vítimas de tráfico de pessoas.
- Os atores críticos que não estavam representados na reunião - como líderes de outras religiões ou religiões - devem ser contatados e incluídos nas ações futuras sobre migração.



- Formar um corpo conglomerado para garantir a continuidade e preservação deste espaço com o objetivo de fortalecer.
- Diálogo e colaboração entre organizações da sociedade civil que trabalham em qualquer aspecto da migração e refugiados na África.
- Criar uma base de dados de grupos religiosos e parentes que trabalham em migração, manter um site para divulgação de informações, compartilhamento de experiências entre membros e organizações e, educação cívica sobre migração.
- Organizar uma conferência de acompanhamento para avaliar a implementação dos planos de ação empreendidos.

NOSSO OCEANO, NOSSO FUTURO

UMA NOTA SOBRE A CONFERÊNCIA EM NOVA IORQUE, JUNHO 5 - 9, 2017

De 5 a 9 de junho de 2017, VIVAT INTERNACIONAL participou da “Conferência sobre o Oceano” que teve lugar no quartel das Nações Unidas, em Nova Iorque. Essa conferência é a 1ª nesse assunto a apoiar a implementação do desenvolvimento sustentável, objetivo 4 dos SDGs: Conservação e sustentação dos mares e recursos da vida para o desenvolvimento sustentável. Os governos de Fiji e da Suécia assumiram a responsabilidade da Conferência. Nas observações da abertura, os representantes de Fiji destacaram que “O tempo está se esgotando para salvarmos nossos mares e oceanos”.

A conferência constou na reunião do plenário e foram feitos 7 diálogos com parceiros sobre a poluição marinha, restauração da marinha e dos ecossistemas da costa, acidificação do oceanos; pesca sustentável, benefícios econômicos às pequenas ilhas e países em desenvolvimento; pesquisa marinha e tecnologia; implementação de lei internacional para a conservação e sustentabilidade no uso dos oceanos. Houve vários eventos paralelos, sessões de cinemas apoiando o tema da parceria nos diálogos. Nos eventos paralelos, cientistas estimularam os Estados, o setor privado e todo o povo a comprometer-se na redução do plástico e mudar o comportamento do consumo. Alguns países baniram sacolas de plástico, mas isso não é o suficiente. Há 12.2 mi de toneladas de plástico por ano e pelo ano de 2050 haverá mais plásticos do que peixes no oceano, conforme os cientistas. Eles também chamaram a comunidade internacional para cortar CO² das emissões, por causa de outro

problema sério no aquecimento do oceano e acidificação. O oceano tem absorvido 90% do calor do dióxido de carbono, alterando sua composição química, ameaçando recifes de coral, a vida marinha e a sobrevivência.

Os Estados membros concordaram coletivamente numa declaração intitulada “Nosso Oceano, Nosso Futuro”: Chamada para Ação, o documento da conferência. No documento, os Estados Membros afirmam: Estamos determinados a agir decisiva e urgentemente, convencidos de que nossa ação coletiva vai fazer diferença significativa para nosso povo, nosso Planeta e à nossa prosperidade. “ O Mundo começou a ficar preocupado não apenas com nosso planeta terra, mas também nosso planeta água.



Voices das lideranças das Igrejas

Na Conferência, o Cardeal Peter Turkson Prefeito do Decastério, para promover desenvolvimento Humano Integral da Santa Sé chamou para maior atenção e proteção dos mares, da terra e oceanos, em observações sobre a conferência da ONU na necessidade de “Conservar e Usar sustentavelmente os oceanos, mares e recursos marinhos para Desenvolvimento Sustentável”. Afir-

meu que não existe ainda um acordo global para a proteção dos recursos dos oceanos, tal acordo está ficando cada dia mais urgente. Enquanto nosso cuidado com o oceano nos beneficia, é também um presente para as novas gerações, livrando-as de



pagar um preço alto da deterioração do ambiente e permitindo que desfrutem de sua beleza, admiração e de muitos outros dotes.

Outra liderança da Igreja na Conferência foi o Cardeal John Ribat KBE, MSC, arcebispo de Port Moresbi, que falou pelos Papua Guineanos, pequenos países das Ilhas do Oceano Pacífico, sobre o impacto negativo das mudanças climáticas e operações mineiras na região.

Numa discussão informal com o Cardeal Ribat, VIVAT INTERNACIONAL introduziu o grupo de trabalho sobre a mineração como uma ferramenta para trazer a voz do povo impactada pelas operações nas minas e encorajá-lo a fazer uso desse canal.

Para levantar a voz do povo em Papua Nova Guiné e outros pequenos países ilhas na região, convidou-os a colaborar com os membros VIVAT Internacional na região.

*Sr.ª Olga Estela Sanches Caro
e Robert Minsel*

CURANDO AS FERIDAS, FALANDO A VERDADE

61ª Sessão da Comissão sobre o estatuto da Mulher



A congregação das Missionárias SSpS celebra o 100º aniversário de sua presença na Indonésia neste

ano (2017). O fato foi marcado por uma série de eventos organizados pelos membros SSpS e suas parceiras e parceiros. A missa solene foi celebrada em 13 de janeiro de 2017, sob o tema: Curando as Feridas, Falando a Verdade.

SSpS como Família VIVAT

Nessa ocasião especial, Irmã Maria Theresia Hörnemann, SSpS, Coordenadora Geral, dirigiu-se às Irmãs, visitantes e convidados, e fez uma menção especial à VIVAT Internacional Indonésia como projeto comum do SVD e SSpS.

Ela disse: *Hoje, cem anos depois, podemos olhar para trás com gratidão ao simples começo e podemos colher os frutos...* SSpS na Indonésia

estão enviadas em educação, saúde, trabalho pastoral e social. VIVAT Internacional Indonésia é um dos “galhos” mais vibrantes da VIVAT Internacional, um projeto das SSpS e SVDs em comum com outras Congregações. Questões concretas sobre abuso de mulheres, tráfico humano e mineração, tem sido trabalhadas por essa ONG. Pela iniciativa de VIVAT Indonésia, “mineração” foi adicionada à agenda das Nações Unidas.

Colaboração e Parceria

Irmã Maria Theresia mencionou

também o valor da colaboração e parceria com muitos colaboradores, incluindo os Irmãos e Padres SVD, as Irmãs SSpS da Adoração, a Associação do Espírito Santo, autoridades das Igrejas locais e igualmente os/as leigos no trabalho missionário. Ela disse: *“Sou muito consciente de que nossa missão aqui na Indonésia, assim como em muitas outras partes do mundo, tem sido possível somente por causa de homens e mulheres que colaboram conosco nas paróquias, instituições, projetos e em todos os nossos esforços para a partilha da boa nova entre o povo.”*

Apesar dos desafios, consideram as oportunidades e trabalhos como visão e esperança



Finalmente, ela lembrou às Irmãs e convidados de que dos desafios e oportunidades à frente, e encorajou-os a trabalhar com perspectivas e esperança. Ela disse: *“Sabemos que não se tornou fácil defender os valores evangélicos, seguir o caminho da não violência de Jesus resolvendo conflitos e incluir pessoas de todas as culturas e cores em nosso círculo de amor. Parece ser uma tendência ao nacionalismo, movimentos religiosos fanáticos e respostas violentas emergindo problemas em nosso mundo globalizado. Permaneçam*

abertos aos desafios do tempo, ao povo com necessidades, sempre prontos a se arriscar, não se preocupem, vão em frente, fechem e abram missões como o Espírito está movendo vocês. Pensem no importante papel que vocês têm levando em frente a missão de nossa Congregação, não apenas na Indonésia, mas por todo o mundo. Continuem a usar as qualidades que Deus lhe deu e as capacidades como mulheres de diferentes culturas e vindas de diferentes religiões para contribuir com um mundo melhor, com justiça e paz, e cuidar de nossa casa comum, a terra.

Resista à tentação de fazer tudo sozinho/sozinha, mas continue a colaborar com os outros/outras, como as primeiras Irmãs que vieram aqui, têm feito.

Não se esqueçam de que não é o que fazemos e quanto o fazemos, quem somos e como vivemos nossa comunhão com Deus, de uns com os outros/outras, com a criação, com os

excluídos e com todas as pessoas que partilham da visão de Jesus de nossa geração fundante, uma visão que deseja VIDA, vida plena para todas as pessoas”.



Introdução aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Parte 4

SDG 3: GARANTIR VIDAS SAUDÁVEIS E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS EM TODAS AS IDADES

Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar de todas as idades é essencial para o desenvolvimento sustentável. Foram feitos progressos significativos no aumento da expectativa de vida e na redução de assassinos comuns associados à mortalidade infantil e materna. Foram feitos progressos no aumento do acesso a água potável e saneamento, redução da malária, tuberculose, poliomielite e disseminação do HIV/AIDS. No entanto, são necessários mais esforços para erradicar completamente uma ampla gama de doenças e abordar muitos problemas de saúde persistentes e emergentes diferentes.

Fatos e realizações

- No final de 2014, 13,6 milhões de pessoas acessaram terapia anti-retroviral;
- Novas infecções por HIV em 2013 foram estimadas em 2,1 milhões, que foi 38% menor do que em 2001;
- No final de 2013, havia cerca de 35 milhões de pessoas vivendo com HIV;
- No final de 2013, 240.000 crianças foram infectadas pelo HIV;
- Novas infecções por HIV em crianças diminuíram 58% desde 2001;
- Mortes relacionadas à tuberculose em pessoas que vivem com HIV caiu 36% desde 2004;
- Em 2013, 2,1 milhões de adolescentes viviam com HIV;
- Mais de 6,2 milhões de mortes por malária foram evitadas entre 2000 e 2015, principalmente de crianças com menos de cinco anos de idade na África subsariana;
- A taxa global de incidência de malária caiu cerca de 37% e as taxas de mortalidade em 58 %;
- Entre 2000 e 2013, a prevenção da tuberculose, o diagnóstico e as intervenções de tratamento pouparam 37 mi de vidas.
- A taxa de mortalidade por bactérias diminuiu 45% e a taxa de prevalência em 41% entre 1990 e 2013.



recém nascidos e crianças menores de 5 anos, em todos os países com o objetivo de reduzir a mortalidade neonatal a pelo menos tão baixa quanto 12 por 1.000 nascidos vivos e mortalidade inferior a 5 pelo menos tão baixa quanto 25 por 1.000 nascidos vivos;

- Em 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas e combater hepatite, doenças transmitidas por água e outras doenças transmissíveis;
- Em 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura de doenças não transmissíveis, através de prevenção e tratamento e promover saúde mental e o bem-estar;
- eforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, de estupefacientes e o uso prejudicial de álcool;
- Em 2020, reduzir à metade o número de mortes e lesões globais por acidentes rodoviários;
- Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, inclusive para o planejamento familiar, a informação e a educação, e a integração da saúde reprodutiva nas estratégias e programas nacionais;
- Alcançar cobertura de saúde universal, incluindo proteção de risco financeiro, acesso a serviços essenciais de saúde de qualidade e acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros e acessíveis;
- Em 2030, reduzir o número de óbitos e doenças por contaminação de produtos químicos perigosos e poluição;
- Reforçar a implementação da Convenção do Quadro de Organização Mundial de Saúde sobre o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado;
- Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças comunicáveis e não transmissíveis que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionam acesso a medicamentos e vacinas essenciais acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha sobre o direito dos países em desenvolvimento a utilizarem plenamente as disposições do acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio relativos às flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, fornecer acesso a remédios para todos;
- Aumentar substancialmente o financia-

Metas

- Em 2030, reduzir a taxa global de mortalidade materna para menos de 70 por 100.000 nascidos vivos;
- Até 2030, acabar com óbitos evitáveis de

EVENTOS

- 10-14 e 17-19/07: O fórum político de alto nível sobre desenvolvimento sustentável. Local: Nova Iorque.
- 13-21/07: 63ª Sessão do Comitê de Eliminação da Discriminação contra a Mulher. Local: Genebra, Suíça.
- 1-6/05: Workshop VIVAT na Nigéria. Local: Lagos.
- 31/07-25/08: 93ª Sessão do Comitê de Eliminação da Discriminação Racial. Local: Genebra, Suíça.
- 14-31/08: 18ª Sessão do Comitê de Direitos Humanos e Pessoas com Deficiência. Local: Genebra.
- 21-25/08: 8º Encontro de Conferência sobre Corrupção. Local: Viena, Áustria.

Calendário das Dias Internacionais da ONU:

JULHO

- 1:** Dia Internacional das Cooperativas
- 11:** Dia Mundial da População
- 15:** Dia Mundial das Habilidades Juvenis
- 18:** Dia Internacional Nelson Mandela
- 28:** Dia Mundial da Hepatite
- 30:** Dia Internacional da Amizade
- 30:** Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas

AGOSTO

- 9:** Dia Internacional dos Povos Indígenas do Mundo
- 12:** Dia Internacional da Juventude
- 19:** Dia Mundial da Humanidade
- 23:** Dia Internacional para a Lembrança do Comércio de Escravos e Sua Abolição
- 29:** Dia Internacional Contra os Testes Nucleares
- 30:** Dia Internacional das Vítimas de Desaparecimentos Forçados

SETEMBRO

- 5:** Dia Internacional da Caridade
- 8:** Dia Internacional da Alfabetização
- 12:** Dia das Nações Unidas para Cooperação Sul-Sul
- 15:** Dia Internacional da Democracia
- 16:** Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio
- 21:** Dia Internacional da Paz
- 26:** Dia Internacional para a Eliminação Total das Armas Nucleares
- 27:** Dia Mundial do Turismo
- 28:** Dia Mundial da Raiva

mento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento, formação e retenção da mão-de-obra da saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento;

- Fortalecer a capacidade de todos os países, em particular dos países em desenvolvimento, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais para a saúde.

Fonte: <http://www.un.org/sustainabledevelopment/health/>